

MICROSCÓPIO

Poucas vezes o chefe da Nação terá falado com maior e mais oportuna clareza, do que no discurso há dias proferido na Associação Brasileira de Imprensa. Numerosas pessoas ainda existem que fazem repousar no desfecho da guerra as suas secretas e mal dissimuladas aspirações políticas. São, como se diz, os decaídos, os incorrigíveis saudosistas de um regime extinto. Imaginam elles que a vitória das grandes democracias trará automaticamente, para os diversos países, instituições políticas semelhantes às dos vencedores. E nesta pueril esperança se vão embalando.

Desenganou-os, porém, mais uma vez, o chefe da Nação. Nada, nem a guerra, nem a vitória, logrará desviar o curso da nossa evolução política, que é nossa, brasileira, bem brasileira. "O que urge — diz S. Excia. — é a vitória na guerra e esta é a tarefa máxima. Quando gozarmos outra vez os inegualáveis benefícios da paz, completaremos os órgãos institucionais que ainda não se acham funcionando. O povo, pelos meios mais amplos e livres, poderá então, sem temores de qualquer espécie, manifestar-se e escolher seus dirigentes e representantes, democraticamente, dentro da ordem e da lei".

Não creio possa haver nada mais claro. O que faremos, terminada a guerra, é completar os órgãos institucionais que ainda não se acham funcionando e estão previstos na carta de 10 de novembro. Mas tal é a força de certos interesses e a influência de certos sentimentos, que os eternos saudosistas hão-de estar imaginando, para depois da vitória, eleições com partidos políticos e demagógicas campanhas eleitorais, e o Tribunal Eleitoral de contrapêso. Benza-os Deus...